

**DESAFIOS DA GESTÃO DE SISTEMAS E  
INSTITUIÇÕES VOLTADOS PARA O AMPARO  
À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO  
TECNOLÓGICO NO CONTEXTO DA CRISE  
ATUAL DO CAPITALISMO**

**ENTREVISTA ESPECIAL COM ALEX OLIVEIRA  
DE SOUZA**

**Entrevistador:** Flávio Bezerra de Farias<sup>1</sup>  
Realizada em maio de 2015

Atual presidente da FAPEMA, possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Paraíba, mestrado em Desenvolvimento Urbano pela Universidade Federal de Pernambuco e doutorado em Urbanismo pela Universidade de Paris Est. Atualmente é Professor Adjunto II da Universidade Estadual do Maranhão (UFMA) (desde 1995), Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioespacial e Regional (2014), Conselheiro Federal Suplente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. Foi Coordenador do Atelier Internacional de Criação Urbana (EQUINOX) com Brasil, França e Itália (2009-2014); Vice-Presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Maranhão (2012-2014); Coordenador Local do Doutorado Interinstitucional em Urbanismo entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) (2009-2011); Chefe do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UEMA (2009-2012); Diretor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UEMA (2001-2002); Coordenador Local do Mestrado Interinstitucional em Desenvolvimento Urbano entre Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e UEMA (1999-2000).

**Entrevistador** - Em abril de 2015, foi lançado o plano de trabalho da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) para este ano. A nova equipe da FAPEMA teve autonomia para elaborar este plano? Quais foram as principais mudanças na

política de fomento à Ciência, Tecnologia e Inovação no Maranhão?

**Alex Oliveira de Souza** - As principais mudanças presentes no nosso plano de trabalho estão organizadas em duas dimensões relativas ao conteúdo e ao método. Em relação ao conteúdo, podemos destacar a primeira mudança que trata da adoção de uma nova agenda política que entende a produção de ciência, tecnologia e inovação, sempre associada aos fluxos de pessoas, ideias e bens.

Essa compreensão nos permite visualizar a produção científica de maneira articulada com os fluxos no presente, seus desafios atuais, suas expectativas de futuro e suas experiências acumuladas com o tempo. Essa latente temporalidade da produção do conhecimento gera uma transversalidade bastante complexa, pois além de colocar em debate e certamente em concorrência nossos entendimentos sobre o que queremos ou precisamos em relação a tais fluxos, ela ainda dá direção e sentido a eles, aos seus impulsos, aos seus limites, aos seus freios, mas também aos seus contrafluxos.

Partindo dessa premissa, assumimos três objetivos transversais para o fomento da ciência, tecnologia e inovação no Maranhão. O primeiro deles nos coloca na perspectiva de valorizar todas as iniciativas que se preocupem com a mudança dos indicadores sociais do Maranhão, articulando-se, por sua vez, com a necessidade de que estas mudanças se façam com um profundo respeito pelos nossos recursos naturais e do meio ambiente, tratando a sustentabilidade não como fórmula, mas especialmente como um processo cuidadoso de transformação.

O terceiro objetivo é o desenvolvimento da competitividade, que precisa ser pensada em termos de melhorar a vida das pessoas, ampliar o espaço criativo das ideias, reduzindo o impacto negativo da produção de bens na exclusão social, na predação ambiental e na exploração econômica.

É a partir desses objetivos que pautamos nossa mudança de métodos, iniciada com a alteração

da lógica de lançamento de editais para uma lógica de lançamento de um plano de trabalho, que acreditamos ser um instrumento que comunicamos claramente o seu propósito, estruturado em linhas de ação e compostas por programas e chamadas públicas de projetos. Com isto, possibilitamos um maior debate com a sociedade e particularmente com a comunidade científica, sem abrir mão do instrumento público de seleção (editais), que não podem ser confundidos com a nova política da FAPEMA, que tem sentido e direção bem explicitados no nosso lema, Mais Ciência e Inovação para todos nós.

Outro aspecto da mudança de método diz respeito ao nosso compromisso com a transparência das ações que estão sendo executadas, o que nos levou, desde o mês de janeiro de 2015, a disponibilizar no site da fundação a lista completa com o nome de todos os bolsistas que receberam o auxílio. Essa divulgação que vem se repetindo todo dia 10 de cada mês é essencial para o conhecimento público de todos os bolsistas, bem como das modalidades e todos os valores que são pagos.

**Entrevistador** - Até que ponto a nova política adotada pela FAPEMA avançará no processo de superação do elitismo e do produtivismo?

**Alex Oliveira de Souza** - A nossa política para promover a pesquisa científica e de inovação tecnológica no Maranhão está amplamente sintonizada com aquilo que vem sendo adotado no sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação, liderado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Dessa mesma forma ela está articulada com as políticas de fomento praticadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), que têm suas ações fortemente balizadas por indicadores de produtividade, o que acaba, por um lado, facilitando a execução de processos seletivos, e,

por outro, favorecendo uma política de fortalecimento do forte. Acreditamos que este contexto é o principal responsável pelos efeitos perversos do sistema como o elitismo e o produtivismo.

Para construir a nova FAPEMA que seja de todos nós, assumimos e reafirmamos nosso compromisso em estimular, por meio de pesquisas científicas, a inclusão e a sustentabilidade, acreditando ainda, ser essencial fomentar ações que contribuam com o desenvolvimento da competitividade do estado. No entanto, esses objetivos não podem ser alcançados por meio de políticas voltadas apenas para pesquisadores considerados mais produtivos. É necessário que se atue de maneira enfática na ampliação do acesso às políticas de fomento e de formação de recursos humanos.

Para tanto, se torna indispensável uma ampliação das formas de avaliação da produção docente, a partir da incorporação de critérios que deem ênfase a toda a diversidade produtiva do conhecimento científico. Assim, espera-se minimizar sobremaneira a assimetria gerada pela supervalorização de um meio de difusão em detrimento dos demais, simplesmente pelo fato destes ainda não possuírem seus fatores de impacto avaliados e porque seus impactos não cabem nos set de indicadores escolhidos.

**Entrevistador** - O financiamento de pesquisas pelas Fundações de Apoio a Pesquisa (FAPs) nos vários estados brasileiros tem sido direcionado através de editais que desvalorizavam a pesquisa de livre demanda, especialmente as autônomas e comprometidas com o desenvolvimento científico emancipatório e, portanto, contrário aos interesses privatistas. A nova política da FAPEMA pretende romper com aquela tradição?

**Alex Oliveira de Souza** - A FAPEMA faz parte do sistema nacional de fundações de amparo à pesquisa, tendo como espaço político o Conselho Nacional das FAPs (CONFAP). Neste espaço percebe-se claramente uma conjuntura da política

brasileira em que os estados mais ricos da região sul e sudeste estão sendo dirigidos por forças políticas mais comprometidas com a pesquisa aplicada aos interesses do mercado. Assim, a FAPEMA tem procurado uma articulação cada vez mais forte com o nordeste e com o norte a fim de trazer para a agenda política as preocupações com a inclusão social e com a superação das assimetrias regionais.

É nesse sentido que pretendemos garantir espaço claro para a pesquisa de livre demanda, especialmente por meio do programa Mais Pesquisa, estabelecido no nosso plano de trabalho, e que conta, por exemplo, com investimento de R\$ 6.500.000,00 voltado exclusivamente para o edital Universal. Destaca-se ainda que os editais que integram esse programa estão, por um amplo espectro, associados aos editais com o CNPq, dedicando-se ao fortalecimento de grupos emergentes e grupos de excelência, sem definições temáticas e com total abertura para propostas das ciências de base às ciências aplicadas.

**Entrevistador** - Uma parte dos recursos públicos da FAPEMA continuará a ser investido em universidades particulares, quando há carência de apoio para as públicas?

**Alex Oliveira de Souza** - As instituições de pesquisa e desenvolvimento (P&D) sediadas no Maranhão são públicas e privadas e, como não poderia ser diferente, acabam refletindo o atraso do estado e seus paradoxos, como ser o 16º PIB do Brasil e ter o 26º IDH do país. A FAPEMA nos últimos anos estava investindo na compra de bens de capital para as universidades privadas, prática esta que não encontra amparo nas ações da atual gestão, que veta a compra de bens de capital para tais instituições.

No entanto, o que a FAPEMA se compromete a manter por este ano é o financiamento de despesas de custeio de pesquisas que são consideradas relevantes para o desenvolvimento do estado e que estão sendo gastadas nessas instituições. Também estarão mantidas as bolsas

para os alunos das universidades particulares, nas modalidades Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado.

**Entrevistador** - Tradicionalmente, as políticas implementadas favoreciam determinadas áreas de conhecimento, em detrimento das pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Existe uma nova estratégia da FAPEMA no combate a este tipo de distorção? Os padrões de avaliação dos projetos vão restar os mesmos de antigamente, com viés tecnicista e corporativista?

**Alex Oliveira de Souza** - É evidente que com a adoção de novos critérios de avaliação da produção científica será possível melhor analisar a produção dos pesquisadores, sem que isto prejudique aqueles que hoje são produtivos no atual sistema de avaliação, mas que também possibilite maior acesso de outros pesquisadores produtivos às políticas de fomento praticadas pela fundação.

Todavia, não é política da FAPEMA fazer qualquer diferenciação entre as grandes áreas do conhecimento, no sentido de promover uma total correção de eventuais assimetrias. Nós acreditamos que há sim uma diferença entre a capacidade de resposta entre as áreas, mas que estas são reflexos da capacidade técnica instalada e da consolidação dos recursos humanos disponíveis. É justamente nesse sentido que estamos engajados em ampliar o acesso ao fomento para os jovens pesquisadores e para os núcleos emergentes.

**Entrevistador** - O aparelho burocrático e administrativo da FAPEMA, que foi forjado com a marca de uma oligarquia predatória e privatista, poderia cumprir suas funções científicas, tecnológicas e inovadoras simplesmente trocando de dirigentes? Como avançar no processo de democratização da instituição?

**Alex Oliveira de Souza** - O sistema de gestão existente na FAPEMA não tem diferenças substanciais

entre o que é praticado pelo burocrático estado brasileiro como um todo. Atribuir a consolidação da sua estrutura ao período sarneyzista de gestão é supervalorizá-los, uma vez que ela é em si muito similar ao que foi implantado nas FAPs de todo país. Além disso, esse sistema de gestão é muito mais antenado com a política nacional de 2003, momento em que foi aprovada na Assembleia Legislativa do Maranhão, do que aos caciquismos locais. Assim, sobre a questão da democratização da gestão, pode-se dizer que ela tem sido hoje enfrentada com transparência e muito diálogo com a sociedade.

Quanto à estrutura administrativa, cabe frisar nosso esforço em construir conjuntamente com as instituições de ensino superior sediadas no estado, um novo estatuto que resolva os vácuos legais existentes no funcionamento da instituição, dando assim, um maior respaldo legal ao que tem sido feito. Para isso, constituímos um grupo de trabalho composto por representantes da comunidade científica e acadêmica com o objetivo de reformular e revisar tanto o estatuto quanto o regimento da FAPEMA. O que nós pretendemos é que esse arcabouço jurídico reflita o novo contexto maranhense de produção de ciência e tecnologia que necessariamente passa pela Universidade Federal do Maranhão, Universidade Estadual do Maranhão, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Universidade Ceuma, e agora o Instituto Estadual do Maranhão, que é muito mais real do que a extinta Universidade Virtual do Maranhão.

Portanto, é oportuno dizer que no âmbito do estado brasileiro e das estruturas locais de gestão, a nossa direção tem consciência de que não fará uma revolução sobre o que aí está posto, e que nem tampouco fará uma política continuísta que prega o “manter e ampliar”. Para além disto, ambicionamos construir uma fundação mais coadunada com os interesses do Maranhão, sem abrir mão do que já foi construído, mas brigando obstinadamente pelo respeito aos recursos constitucionais do nosso estado destinados ao ensino superior e sua produção em ciência e tecnologia,

dos quais a FAPEMA participa com muito afinco amparando e fomentando a pesquisa e a formação de recursos humanos tão necessários ao Maranhão de todos nós.

#### NOTA

<sup>1</sup> Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Maranhão (1976). Graduação em Engenharia Civil pela Universidade Estadual do Maranhão (1976). Especialização em Economia do Desenvolvimento pela Universidade Panthéon-Sorbonne (1978). Doutorado de Terceiro Ciclo em Economia e Gestão pela Universidade de Amiens (1981). Doutorado de Estado em Economia pela Universidade Paris-Nord (1988). Realizou três pós-doutorados na França: Universidade Paris-Nord (1996); Universidade Paris-Nord (2002); Universidade Sorbonne-Nouvelle (2011). Realizou três visitas de Professor-Pesquisador na Universidade Paris-Nord (2004; 2010; 2011). Professor Associado 4 da Universidade Federal do Maranhão. Atua nos Programas de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais da UFMA. Ex-Presidente da Associação de Professores da UFMA (1989-1993). Ex-Diretor da CUT-Ma. (2000-2003).